

veja nesta edição

**Massificação da banda larga e a exigência de novas faixas de frequências.**

**BANDA LARGA**

## **Banda larga: ampliação do serviço exige novas faixas de frequência**

***A expansão da banda larga tem papel central na construção da cidadania e na formação de jovens, além de ser fator essencial para o desenvolvimento sustentável do Brasil. A massificação desse serviço, no entanto, exige, além de pesados investimentos, que se tenham disponíveis meios para a prestação dos serviços. Leia mais aqui.***

**“Massificação da Banda Larga demanda novas faixas de frequência**

Parte da banda de 700 MHz que será liberada a partir da digitalização da TV é vital para ampliação do acesso móvel à internet em alta velocidade

Brasília, 12 - A expansão da banda larga tem papel central na construção da cidadania e na formação de jovens, além de ser fator essencial para o desenvolvimento sustentável do Brasil. É também importante meio para a inclusão social, a inserção do País na Sociedade do Conhecimento e a geração de empregos de alto valor agregado na economia globalizada e competitiva. A massificação desse serviço, no entanto, exige, além de pesados investimentos, que se tenham disponíveis meios para a prestação dos serviços.

O espectro de radiofrequências é um dos mais importantes insumos para se alcançar esses objetivos. Entre as faixas de frequência que podem ser usadas para a expansão da cobertura de serviços de telecomunicações, como banda larga, telefonia móvel e multisserviços, está uma parte da banda de 700 MHz que será liberada no processo de digitalização da TV no Brasil. Essa porção, que deve retornar à União em 2016, é conhecida como Dividendo Digital. Outra faixa que seguramente será decisiva na ampliação da prestação desses serviços é a de 2,5 GHz, já atribuída internacionalmente para os serviços móveis.

As características de propagação da banda de 700 MHz fazem com que ela se apresente como uma oportunidade única para se promover a massificação da banda larga no País de uma forma mais eficiente do ponto de vista técnico e econômico, além de permitir a transmissão de dados em grande velocidade. Com o avanço tecnológico e a disponibilidade cada vez maior de conteúdos digitais, como vídeos e filmes, a demanda por conexões mais rápidas deve crescer exponencialmente nos próximos anos, o que também exigirá mais banda e, conseqüentemente, mais radiofrequências.

O Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTeleBrasil) entende que é fundamental que seja iniciada a discussão técnica para se definir a extensão da porção do espectro de 700 MHz que poderá ser atribuída ao serviço móvel, assim como as condições para o seu uso. Estudos similares foram conduzidos em outros países de dimensões continentais, como os Estados Unidos, Rússia e Austrália e outros, como México e Coreia do Sul, tendo resultado na atribuição dessas faixas de frequência à prestação de serviços móveis. Esse processo poderia se iniciar mais brevemente no Brasil por municípios onde a faixa já esteja desocupada.

**Eventos Internacionais** - Não se pode esquecer que o País sediará, nos próximos anos, eventos esportivos de repercussão internacional, como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. Mais uma vez, novas frequências serão necessárias para que as prestadoras de serviços de telecomunicações estejam preparadas para oferecer a melhor cobertura.

Segundo estimativas da GSM Association, a demanda por serviços móveis no Brasil será superior a 300 milhões de usuários em 2016. Mais clientes significam maior necessidade de faixas de frequências. Estudos indicam, no entanto, que a demanda pode superar a disponibilidade. A Agência Nacional de

Telecomunicações (Anatel) prevê que até 2020 estarão disponíveis 1.080 MHz para aplicações móveis, incluindo neste montante uma porção de 108 MHz da faixa de 700 MHz ocupada hoje pela radiodifusão analógica. A União Internacional de Telecomunicações (UIT), no entanto, indica que, para o mesmo prazo de 2020, a demanda de espectro para aplicações móveis será de 1.200 MHz a 1.780 MHz, dependendo da evolução do serviço e do grau de desenvolvimento da região, montante superior a estimativas de estudos brasileiros.

No sentido de contribuir para a melhor harmonização do uso dessa faixa de espectro, que proporciona o Dividendo Digital, o SindiTelebrasil acompanhará a elaboração, pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), do Plano de Distribuição de Canais para Radiodifusão de Sons e Imagens e o desenvolvimento do Plano Nacional de Banda Larga, além de ter participação em fóruns internacionais sobre a questão, como a Comissão Interamericana de Telecomunicações (Citel).”

**[Clique, aqui, para se inscrever no 55º Painel TELEBRASIL.](#)**

#### expediente

O SINDITELEBRASIL Em Foco - Notícias é uma realização da equipe de jornalismo da TELEBRASIL/SINDITELEBRASIL.  
Tel.: (21) 2541-4848; fax (21) 2542-4092; e-mail: [sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br](mailto:sinditelebrasil@sinditelebrasil.org.br)  
É permitida a reprodução de qualquer parte do conteúdo desta publicação, desde que citada fonte (autor, data e veículo).

**Caso você não deseje receber o SINDITELEBRASIL Em Foco, por favor [clique aqui](#)**